



CERIMONIAL DA SESSÃO DE POSSE NA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS JURÍDICAS – ACALEJ, DE UBALDO CESAR BALTHAZAR NA CADEIRA Nº 17, QUE TEM COMO PATRONO JOÃO BAYER FILHO, EM SESSÃO REALIZADA NO AUDITÓRIO DO FORUM DO NORTE DA ILHA, NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, EM FLORIANÓPOLIS, AOS 25 DIAS DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 19 HORAS E 30 MINUTOS.

ABERTURA

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Senhoras e Senhores. A Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ, fundada em 13/12/2012, e instalada sob os auspícios da Academia Brasileira de Letras Jurídicas e da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina tem por objetivo o aperfeiçoamento e perpetuação da memória das letras jurídicas neste Estado e no Brasil. A Sessão de hoje tem por finalidade dar posse, como primeiro ocupante da Cadeira 17, ao JURISTA **UBALDO CESAR BALTHAZAR**, Cadeira que tem como PATRONO **JOÃO BAYER FILHO**. Para formar a Mesa dos Trabalhos, convidamos a tomar assento as seguintes autoridades: o Acadêmico Cesar Luiz Pasold, Presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ, ocupante da Cadeira n. 01, que tem como Patrono Henrique Stodieck; a Acadêmica Elizete Lanzoni Alves, Diretora Executiva da ACALEJ, ocupante da Cadeira 03, que tem por Patrono Osvaldo Ferreira de Melo; o Acadêmico Ricardo José da Rosa, Diretor Financeiro ocupante da Cadeira n. 04, que tem por Patrono Hélio Barreto dos Santos; o Professor Doutor Cláudio Ladeira de Oliveira, Chefe do Departamento de Direito da UFSC, representando também a Direção e o Programa de Pós-Graduação em Direito, Cursos de Mestrado e Doutorado; o Acadêmico, magistrado e Diretor da ESMESC Cláudio Eduardo Régis de Figueiredo, representando o Juiz de Direito e Presidente da Associação dos Magistrados Catarinenses Odson Cardoso Filho, e também a Juíza de Direito e Diretora do Foro do Norte da Ilha e desta Casa Vânia Petterson; Professor Doutor Irineu Manoel de Souza, Diretor do Centro Sócio-Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina; Escritora Acadêmica Sônia Ripoll, Presidente da Academia de Letras de Palhoça; Acadêmico Valdez Rodrigues Venâncio da Academia de Letras dos Militares de Santa Catarina – ALMESC, representando o seu Presidente Roberto Rodrigues de Menezes; Acadêmica Célia Ribeiro da Academia de Letras do Brasil, Seccional de São José; Advogado Bernardo Wildi Lins, Presidente da ALUMNI32, que congrega os ex-alunos de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina.

Registramos também a presença das seguintes autoridades que confirmaram a presença junto ao Cerimonial: Senhora Eloá Paschoal Pítsica, viúva de

Paschoal Apóstolo Pítsica, Patrono da Cadeira nº 38; Jornalista Artêmio Reinaldo de Souza, da AGEKOM; o Acadêmico Lino Lopes, da Academia de Letras do Brasil, Secção de São José; os professores aposentados da Casa João Linhares e Marilda Linhares; o Jornalista Paulo Santhias; os professores de Direito dessa Casa: Orides Mezzaroba, Matheus Felipe de Castro, Cristiane Derani, Orlando, Cristina, Umberto Vecchio, Rogério Portanova, Carolina Medeiros Bahia, Rafael Peteffi da Silva, Alexandre Moraes da Rosa, José Sérgio da Silva Cristovam, Cláudio Macedo de Souza, Mikhail Cancellier, Iôni H. Nunes e seu marido também professor.

Saudamos o Recipiendário Ubaldo Cesar Balthazar e seus familiares e amigos, especialmente sua esposa médica e professora Amely Balthazar.

Assim como os homenageados juristas Vera Regina Pereira de Andrade e Edmundo Lima de Arruda Júnior e seus familiares e amigos; familiares de Luiz Carlos Cancellier de Olivo, na pessoa do nosso colega professor Mikhail Cancellier; distinguimos os Senhores Acadêmicos e Acadêmicas presentes, além dos já nominados: Brandão, Candemil, Júlio, Antônio Carlos Wolkmer, José Rubens Morato Leite, Cesar Amorim Krueger, Umberto Grilo, Ruy Samuel Espíndola; inclusive os *designati* como designavam os romanos no intervalo entre a eleição e a posse: Abelardo da Costa Arantes Júnior e Gilson Jacobsen.

Senhores professores, alunos e servidores técnico-administrativos dessa Casa, que está a completar 85 Anos de Instituição, rumo aos Centenário em 2032. Senhoras e Senhores.

Muito obrigado a todos, sejam bem vindos. Passo a palavra ao Presidente da ACALEJ, Acadêmico Cesar Luiz Pasold para abrir a Sessão e dar as boas vindas a todos.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Boa noite às autoridades da Mesa e do auditório, às Senhoras e aos Senhores. Convido o Mestre de Cerimônias e Vice-Presidente da ACALEJ Acadêmico José Isaac Pilati, ocupante da Cadeira n. 02, que tem por Patrono José Arthur Boiteux a postar-se junto à Mesa. Em pé, vamos ouvir o Hino Nacional. (isso feito).

PRESIDENTE DA ACALEJ: A humanidade recebeu dos jurisconsultos romanos o legado de um estilo próprio de escrever e dizer o Direito: objetivo, claro, conciso, sóbrio e de inextinguível simplicidade. A ACALEJ segue a esteira dessas lições, devotando-se ao culto das letras jurídicas em língua portuguesa, incluindo registro e memória de pessoas, obras e instituições.

Mais uma vez agradeço a presença de todos, e na forma ritualística **declaro abertos os trabalhos em Sessão Magna de Posse do jurista UBALDO CESAR BALTHAZAR**, na Cadeira 17, que tem como Patrono João Bayer Filho.

Solicito ao Acadêmico Vice-Presidente da ACALEJ, e Mestre de Cerimônias desta Sessão Solene **José Isaac Pilati**, antes do início dos trabalhos de posse do Recipiendário, e da instalação do Proscênio Sublime a seguir, que proceda, *extra ordinem*, a uma **homenagem especial** ao ilustre Confrade LUIZ CARLOS CANCELLIER DE OLIVO, ocupante da Cadeira nº 08, que tem como Patrono

Telmo Vieira Ribeiro, na qualidade de ex-Diretor dessa Casa que foi, ex-Reitor dessa Universidade, e ex-confrade nosso, tragicamente falecido no dia 02 do corrente.

ACADÊMICO JOSÉ ISAAC PILATI: Senhor Presidente, esse ato solene de posse é realizado, nessa noite, sob a tenda reverencial de Luiz Carlos Cancellier de Olivo; aqui tudo respira a sua imagem, o prédio, as árvores, as pessoas e a alma dos pássaros; ao abrigo da sua *hospitalidade mortuária*, acrescentaria Borges, essa noite rebrilha como um círio na distância das estrelas: a sua presença é estarmos aqui entre a morte que nos fere e a imortalidade que não nos consola. Dizem que os humanos, somos pó de estrelas; é por isso talvez, que temos tanta alma para tanta distância irremediável. Cancellier foi aqui aluno, professor, Chefe de Departamento, Diretor da Casa e Reitor; Reitor que se partiu tão cedo pela sua Universidade pública descontente, gratuita e de excelência. Nessa Academia de Letras Jurídicas, da mesma forma, Cancellier foi mais que Acadêmico; ele inaugura aquela dimensão de completude, que somente a morte atribui às Academias: sermos como os nossos Patronos, memória imortal e pó do nosso tempo. Os índios do campus foram os primeiros a homenageá-lo, e isso significa que a sua amizade universal começava pelas minorias, como cidadão do mundo que sempre foi. Ele ensinou o respeito às leis e morreu pelas mãos delas; mas não levou mágoa na sua grandeza. Deram duas horas somente para voltar ao campus e orientar seus alunos; mas ele utilizou menos de dois segundos e o resto da eternidade, para a maior das lições. Com sabedoria de professor maduro, sensibilidade de jornalista e clareza de estadista. Seu corpo precipitou-se da luxuosa Tarpeia do consumo que nos governa e ilumina; mas ele ergueu-se do próprio sangue e subiu as escadas do Shopping novamente; como as escadas desse amado Centro de Ciências Jurídicas outra vez; todas as escadas do Brasil e desse mundo de devastação econômica sem freios, e partiu! Da última reunião do Conselho Universitário e para sempre – rumo à perenidade das estrelas. E agora, já não é ele, senhor Presidente, somos nós todos juntos, como pó iluminado e amigo, conciliador e justo, respeitoso com as autoridades e as leis democráticas; agora somos nós nessa caravela de orientar-se pelos astros, rumo à redescoberta do Brasil. No *mar universal e na saudade*, como diria Fernando Pessoa. Senhor Presidente. Nós, confrades e amigos de Cancellier, pedimos um minuto mais e apenas, para em nosso silêncio, irmanados no coral de Verdi em Nabuco, pranteá-lo pela última vez! *VAI, PENSIERO, SULL'ALI DORATE, "VAI, PENSAMENTO, SOBRE ASAS DOURADAS!"*

Pausa de um minuto.

PRESIDENTE CESAR LUIZ PASOLD: Muito obrigado, confrade Mestre de Cerimônias, faço minhas as suas palavras. Oportunamente o Sodalício realizará a Sessão de Saudade do ilustre Confrade Luiz Carlos Cancellier de Olivo, declarando vaga a Cadeira n. 08, que tem por Patrono Telmo Vieira Ribeiro.

ENTREGA DAS MEDALHAS NORBERTO ULYSSÉA UNGARETTI E MARIA DA GRAÇA DOS SANTOS DIAS

PRESIDENTE CESAR LUIZ PASOLD: *Extra ordinem*, ainda, vamos passar agora à entrega das Medalhas **NORBERTO ULYSSÉA UNGARETTI E MARIA DA GRAÇA DOS SANTOS DIAS**. A ACALEJ a partir do corrente ano de 2017 homenageará com essas Medalhas pessoas que tenham colaborado com a instituição, e fá-lo-á em duas categorias: **Medalha** por contribuição direta a programas, projetos e ações da ACALEJ; e **Diploma de Agradecimento Público** por colaboração com as atividades institucionais e realização de eventos.

Para a primeira categoria foram instituídas as medalhas: PROFESSORA MARIA DA GRAÇA SANTOS DIAS e PROFESSOR NORBERTO ULYSSÉA UNGARETTI.

Para a segunda categoria foi instituído, conforme dito, o **Certificado de Agradecimento Público**. Passo a palavra ao Mestre de Cerimônias, para proceder na forma e para os fins do ritual que a tanto aprovamos. Os familiares de Maria da Graça e de Norberto Ungaretti, por gentileza, fiquem de pé para ouvir a exposição de motivos da comenda.

ACADÊMICO JOSÉ ISAAC PILATI: Senhor Presidente, a Comenda por Medalhas inspira-se em dois aspectos primordiais das LETRAS JURÍDICAS: a força e a beleza. Aquilo que a hierofania dos romanos representava em Marte como *virilitas* e em Vênus como *venustas* (beleza). *Virilitas* do mesmo radical de virtude é a virilidade, em sentido que vai além da própria coragem militar, ou seja, hombridade, firmeza e segurança viris sobre a qual se esteava a família, a urbe e as instituições romanas; Norberto Ulysséa Ungaretti não chegou a ser um acadêmico do Sodalício, apesar de eleito; mas onde esteve e por onde passou, foi como se fosse um esteio. Já a beleza, os antigos divinizaram em Vênus, como *venustas*, a significar a força inconsútil do belo, personificado na figura, no equilíbrio e na inteligência da mulher: na *domus* como no resto, no amor e na honra, na ânsia e na completude. Maria da Graça dos Santos Dias não chegou a tomar posse nessa Academia, mas irradiava a beleza e o encanto da excelência em tudo que fazia e escrevia. Por isso, senhor Presidente, a nossa comenda é *virilitatis et venustitatis causa*. A presença varonil associada à memória de NORBERTO ULYSSÉA UNGARETTI (Laguna 15/03/1936 e Florianópolis, 09/01/2014). Honra ilibada, Jurista de escol, professor, advogado, magistrado, um Voltaire das letras, que eleito para ocupar como fundador uma das Cadeiras da nascente ACALEJ, não pôde tomar posse por motivos de saúde. A *Venustas* por outro lado, estampada em MARIA DA GRAÇA DOS SANTOS DIAS, natural de Laguna e falecida em Florianópolis. Vida ilibada, Professora de escol, jurista, pesquisadora e escritora, pessoa de grande sensibilidade com as causas da humanidade, e que eleita para a Cadeira n° 11, faleceu antes da posse, que se lhe deu simbolicamente e *in memoriam*, na instalação da ACALEJ. É essa a homenagem e são esses os registros, Senhor Presidente.

PRESIDENTE CESAR LUIZ PASOLD: agradeço e cumprimento o Confrade Mestre de Cerimônias, e peço o seu auxílio na entrega da **Medalha** criada para homenagear aqueles que tenham contribuído significativamente para a fundação e/ou consolidação da nossa Academia. Nesta noite são três os

comendadores, cuja presença eu peço, por gentileza, aqui na frente, juntamente com a pessoa que escolherem (palmas):

Cintia Lopes da Rosa Ebert recebe a Medalha Maria da Graça dos Santos Dias pelo apoio e coordenação da execução de convites, placas e diplomas, com elevada qualidade estética, sempre necessários e indispensáveis às atividades de nossa Academia principalmente nas Sessões Solenes de Posse de novos Acadêmicos.

Fernando Ferreira de Mello Júnior recebe a Medalha Norberto Ulysséa Ungaretti pela relevante e abnegada contribuição na escolha dos Patronos de nossa Academia, pesquisando os quarenta nomes com especial competência, entre os Juristas de Santa Catarina.

André Luiz Alves recebe a Medalha Norberto Ulysséa Ungaretti pelo planejamento, assessoria e implantação dos suportes de informática, em especial o site da ACALEJ, inserindo nossa instituição na era digital contemporânea, desde o início de sua existência.

Já o **Certificado de Agradecimento Público** foi criado para distinguir pessoas que tenham contribuído efetivamente com a dinâmica operacional e funcionamento da ACALEJ, desde o nascimento institucional.

Nesta noite recebe o **Certificado** uma pessoa que preenche completamente os requisitos regulamentares, e que eu convido vir aqui à frente, na companhia da pessoa que escolher:

A **Bacharela Angela Pozza** que foi e é importante desde o momento em que a ACALEJ realizou sua Sessão de Instalação solene que lotou, em 05 de abril de 2013, o auditório da OAB/SC; colaboração que se estende até hoje sempre que nossa Academia realiza reuniões e eventos nas dependências da OAB/SC. Merece, portanto, a Menção Honrosa da ACALEJ.

ACADÊMICO JOSÉ ISAAC PILATI: Peço ao confrade e Diretor Financeiro **Ricardo José da Rosa** que faça a entrega da medalha Maria da Graça dos Santos Dias a Cintia Lopes da Rosa Ebert.

Peço ao nosso Presidente **Cesar Luiz Pasold** que entregue a medalha Norberto Ulisséa Ungaretti a Fernando Ferreira de Melo.

E à confrreira **Elizete Lanzoni Alves** que proceda à entrega da Medalha Norberto Ulisséa Ungaretti ao seu esposo André Luiz Alves. Vamos aplaudir.

Isso feito.

ACADÊMICO JOSÉ ISAAC PILATI:

Peço à confrreira **Alexandra Candemil** que faça a entrega do Certificado de Agradecimento Público à Bacharela Ângela Pozza. Vamos aplaudir.

Isso feito

PRESIDENTE CESAR LUIZ PASOLD: simples palavras não seriam o bastante para expressar a nossa gratidão a essas pessoas. Retomemos agora o Ritual de Posse do Recipiendário Ubaldo Cesar Balthazar.

Passo a palavra ao Confrade Mestre de Cerimônias para que anuncie e coloque no **Proscênio Sublime** o nome e a obra, que inspiram e iluminam os trabalhos acadêmicos desta noite.

PROSCÊNIO SUBLIME – HOMENAGEM À JURISTA VERA REGINA PEREIRA DE ANDRADE

ACADÊMICO JOSÉ ISAAC PILATI: Senhor Presidente. É do ritual da ACALEJ escolher previamente, em reunião de Diretoria, para cada Sessão Solene de Posse, um nome e uma obra para serem colocados em destaque neste momento, que o Sodalício designa como: **Proscênio Sublime**. Simbolizando com isso a excelência que a Academia persegue, reconhece e homenageia.

Para esta noite, na categoria nome ilustre, a ACALEJ escolheu por unanimidade, o nome da Professora Doutora **VERA REGINA PEREIRA DE ANDRADE**

.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Esta Academia Catarinense de Letras Jurídicas agradece a presença da homenageada **VERA REGINA PEREIRA DE ANDRADE** e tem a honra de lhe prestar esta homenagem na palavra da Diretora Executiva Acadêmica **Elizete Lanzoni Alves**.

ELIZETE LANZONI ALVES. Agradeço a honra, Senhor Presidente de poder registrar na memória jurídica dos catarinenses, por intermédio desse Proscênio Sublime, o nome de uma profissional do Direito que....

Parabéns à homenageada e muito obrigado a Vossa Excelência, senhor Presidente.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Agradeço à Confreira e reitero as suas palavras de homenagem uma nova salva de palmas.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Solicito aos Confrades: **Elizete Lanzoni Alves**, ocupante da Cadeira n.03 que tem por Patrono Osvaldo Ferreira de Melo e **Umberto Grillo**, ocupante da Cadeira n. 24, que tem por Patrono Othon da Gama Lobo D'Eça, que conduzam a Jurista Homenageada **VERA REGINA PEREIRA DE ANDRADE** ao lugar indicado para a entrega do Certificado, na companhia de suas filhas.
(Isso feito)

PROSCÊNIO SUBLIME – HOMENAGEM À OBRA

PRESIDENTE DA ACALEJ: Vamos homenagear agora a obra escolhida pela ACALEJ para esta noite, intitulada: DIREITO ALTERNATIVO E CONTINGÊNCIA, de autoria de EDMUNDO ARRUDA. Passo a palavra ao **MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI** para que o proceda, na forma do ritual.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Senhor Presidente, a ACALEJ tem a honra de postar no **Proscênio Sublime** nesta noite e nesta categoria de obra excelsa o trabalho: DIREITO ALTERNATIVO E CONTINGÊNCIA, de autoria de EDMUNDO ARRUDA. Convido o Acadêmico: **RUI SAMUEL ESPÍNDOLA**, ocupante da Cadeira n. 14, que tem por Patrono Acácio Bernardes, para depositar a obra referida em nosso venerando ATRIL. (Isso feito)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Passo a palavra à Diretora Executiva Acadêmica **Elizete Lanzoni Alves** para a homenagem.

ELIZETE LANZONI ALVES: (faz a homenagem)

Muito obrigado, senhor Presidente!

PRESIDENTE DA ACALEJ: Agradeço à confrreira. A ACALEJ endossa as suas palavras de homenagem à obra e seu digno autor.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI Convido os Confrades: **José Rubens Morato Leite**, ocupante da Cadeira n. 09, que tem por Patrono Orlando Ferreira de Melo e **João dos Passos Martins Neto**, cadeira nº 16, Patrono Edmundo Acácio Soares Moreira, a conduzirem aqui à frente o AUTOR DA OBRA HOMENAGEADA na companhia de para receber o certificado da homenagem.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Senhor Presidente, vosso pedido foi atendido. O **Proscênio** está iluminado com um nome ilustre e uma obra excelsa. Devolvo a palavra a Vossa Excelência.

POSSE DO RECIPIENDÁRIO UBALDO CESAR BALTHAZAR

PRESIDENTE DA ACALEJ: Sob as luzes do **Proscênio assim formado**, solicito aos Acadêmicos: **Ricardo José da Rosa**, ocupante da Cadeira nº 04,

que tem por Patrono Hélio Barreto dos Santos na condição de padrinho e **Umberto Grillo**, cadeira nº 24, Patrono Othon da Gama Lobo D'Eça, como ex-Professor dessa Casa, que conduzam ao lugar que lhe é destinado, o Recipiendário **UBALDO CESAR BALTHAZAR**, para ser empossado na Cadeira n. 17, que tem por Patrono JOÃO BAYER FILHO. Todos de pé, por gentileza. Vamos aplaudir.

(O recipiendário é conduzido ao seu lugar, o Presidente assenta-se e com ele os demais presentes).

PRESIDENTE DA ACALEJ: concedo a palavra ao Acadêmico **Ricardo José da Rosa** para na forma estatutária fazer a saudação em nome do sodalício.

ORADOR RICARDO JOSÉ DA ROSA: (FAZ O DISCURSO)

“Rasga-Diabo arrancou sua faca, quis falar, mas calou a sorrir, nunca fora escutado, estava feliz. Fez de queixo o que se diz, disse adeus com o chapéu e voltou para Goio-En: o seu vulto precito e maldito de réprobo foi pras balsas, remorques e enchentes do rio, que era lá o seu refúgio de pária e de réu. O Cortado abriu a guaiaca e pediu a despesa. Insistiu e deixou o dinheiro na mesa, não dormia se devia um favor ou alguma quantia. Severina sorriu numa réstia de sol lá nos altos de si, e encerrou o bocório a guardar o peguilho: - seu Cortado, não chora, eu guardo pra ti. Pois, aquele dinheiro, no dia seguinte, pagou velas e flores do triste velório do pobre vivente”

Excelentíssimos Confrades Presidente, Dr. Cesar Luiz Pasold, Vice-Presidente, Dr. José Isaac Pilati, confreira Diretora Executiva, Dra. Elizete Lanzoni Alves, demais confrades e confreiras da Academia Catarinense de Letras Jurídicas, Excelentíssimo Presidente da Seccional Catarinense da Ordem dos Advogados do Brasil, Dr. Paulo Marcondes Brincas; Excelentíssimo Presidente do Instituto dos Advogados de Santa Catarina, Dr. Gilberto Lopes Teixeira, representantes de Academias de Letras aqui presentes, familiares da Dra. Vera Regina Pereira

de Andrade e do Dr. Edmundo Arruda, que nesta noite iluminam o proscênio sublime, caríssimos e importantes amigos homenageados, que contribuíram com a ACALEJ em sua formação e que continuam contribuindo, André Alves, Cintia Lopes da Rosa Ebert e Fernando Mello (nomes a conferir), familiares e convidados do Professor Doutor Ubaldo Cesar Balthazar, senhoras, senhores, PROFESSOR UBALDO CESAR BALTHAZAR, é tradição na Academia Catarinense de Letras Jurídicas que a saudação ao recipiendário seja realizada por quem o indicou a integrar a ACALEJ, carinhosamente denominado padrinho. Cabe-me, por isso, tal honra, mesmo que tenha sido secundado por todos os membros da diretoria e todos os acadêmicos presentes da sessão do Colégio em que seu nome foi submetido à apreciação. A aprovação foi unânime e mesmo alguns acadêmicos que não estavam presentes, por motivos justificados, fizeram questão de comunicar posteriormente suas aprovações. Para tanto, o primeiro, mas não único requisito preenchido, foi a sua carreira acadêmica, sua produção intelectual.

Ubaldo Cesar Balthazar, cumpre-me fazer a apresentação, ainda que seja conhecido de todos nós, é bacharel em Direito, graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina, em 1974, Professor Titular, em regime de dedicação exclusiva, da Universidade Federal de Santa Catarina, atual diretor do Centro de Ciências Jurídicas da mesma Universidade; Tem experiência em Direito, com ênfase em Direito Tributário, atuando principalmente nos seguintes temas: direito tributário, tributos, sistema tributário nacional, direito público e princípios constitucionais tributários; É doutor pela Universidade Livre de Bruxelas, com tese sobre o Imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA na União Europeia, defendida em 1993; Mestre em Direito

pela Universidade Federal de Santa Catarina, dissertação sobre o Princípio da Legalidade Tributária, defendida em 1983. Tem vários livros e artigos publicados em sua área de atuação; Professor convidado de várias Universidades brasileiras, como ministrante de disciplinas em cursos de pós-graduação lato sensu. É membro da Comissão de Direito Tributário da OAB, Seccional de Santa Catarina e do Instituto dos Advogados de Santa Catarina, onde também faz parte do Conselho Deliberativo; Foi coordenador do Curso de Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, mandato 2004-2008 e do Programa do Curso de Pós-Graduação em Direito, mandato 1996-2000. Também é tradição da ACALEJ que as saudações não se alonguem muito, por isso peço licença para reduzir ao exposto o extenso curriculum do recipiendário desta noite.

Mas, como disse, a vida acadêmica e a produção intelectual representam apenas o primeiro requisito dentre o rigoroso critério para a admissão de novos acadêmicos adotado desde o início da ACALEJ. Outro requisito essencial é a cortesia no trato com seus colegas. Este requisito restou amplamente demonstrado através da experiência própria em nossas conversas, mas também do depoimento de seus amigos e colegas, que o descrevem como uma pessoa bem humorada e querida. O segundo requisito é essencial, por assegurar a harmonia que prevalece desde sempre em nossas sessões e em nossos relacionamentos pessoais. O requisito “comprometimento” foi comprovado sobretudo em suas atividades no âmbito da Universidade Federal, mas também em sua participação ativa nas atividades da Comissão de Direito Tributário da OAB e do IASC, ressaltando ainda a sua integração ao Conselho Deliberativo. Por fim, caríssimo acadêmico Ubaldo,

destaco duas qualidades que são muito apreciadas: a lealdade e a sensibilidade. Justifico, assim, a ousadia inicial ao ler um pequeno trecho da obra "A Tragédia de Mário Castelhana: Severina", simbolizando tais qualidades. Nem todos seus amigos podem estar presentes neste momento tão significativo, mas a lealdade que os une é representada pela presença do autor da Severina, do Rasga-Diabo e do Cortado, o nosso estimado confrade José Isaac Pilatti, seu particular amigo, Vice-Diretor do Centro de Ciências Jurídicas, compartilhando quase diariamente não apenas as responsabilidades na direção do Centro, mas também longas e animadas conversas. E seus versos, inegavelmente, traduzem a sensibilidade não apenas do autor, mas sobretudo dos encantados com seus poemas, dentre os quais sei que o posso inclui-lo.

Caríssimo Ubaldo Cesar Balthazar, em nome de todos seus novos confrades, com grande satisfação pessoal, lhe cumprimento e às quatro mulheres de sua vida, Dona Amely, sua esposa, e as três filhas, Luiza, Marina e Camila, pois sei o quanto elas lhe são importantes na exitosa caminhada profissional e acadêmica. Seja bem vindo à nossa Academia, à nossa ACALEJ. Tenho dito.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Convido os acadêmicos **Elizete Lanzoni Alves** e **Alexandra Candemil**, ocupante da Cadeira n. 03, que tem por Patrono Osvaldo Ferreira de Melo e **Carlos Alberto Pereira de Castro**, ocupante da Cadeira n. 20, que tem por Patrono Eugênio Trompowski Taulais Filho, para revestirem o recipiendário com as insígnias da ACALEJ. (Isso feito)

PRESIDENTE DA ACALEJ: convido o recipiendário **UBALDO CESAR BALTHAZAR** a proferir o juramento.

JURAMENTO

Eu, **UBALDO CESAR BALTHAZAR**, comprometo-me, como membro vitalício da ACALEJ, dedicar-me a alcançar os objetivos desta honrosa instituição, na busca do aprimoramento e perpetuação da memória das letras jurídicas, sob os auspícios dos princípios éticos e responsáveis da pesquisa, exercendo a arte

de escrever e falar com dignidade, independência e excelência, de forma a contribuir no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento intelectual do ser humano e do profissional do Direito.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Convido a Acadêmica Diretora Executiva **Elizete Lanzoni Alves** a ler o termo de posse e colher a assinatura do Acadêmico **UBALDO CESAR BALTHAZAR**. (Isso feito)

PRESIDENTE DA ACALEJ: convido os Acadêmicos **Alexandra Candemil** ocupante da Cadeira nº 29 que tem por Patrono o jurista Renato Medeiros Barbosa, e **Cesar Amorim Krieger**, ocupante da Cadeira n. 21, que tem por Patrono Heitor Blum para juntamente com a esposa do Recipiendário Professora Doutora Amely e as filhas Camila, Marina e Luíza para entregar o diploma de Acadêmico ao Recipiendário **UBALDO CESAR BALTHAZAR** e bem assim, exemplares das obras já publicadas pela ACALEJ relativamente à biografia dos nossos ilustres Patronos. (Isso feito)

PRESIDENTE DA ACALEJ: Concedo a palavra ao novo acadêmico **UBALDO CESAR BALTHAZAR** para o seu discurso de posse na Academia Catarinense de Letras Jurídicas.

RECIPIENDÁRIO UBALDO CESAR BALTHAZAR: Excelentíssimo Acadêmico Prof.Dr.Cesar Luiz Pasold, digníssimo Presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas

Estimado professor e colega José Isaac Pilati, Vice-Diretor do CCJ/UFSC, na pessoa da qual saúdo os professores e professoras aqui presentes, meus colegas e amigos.

Saúdo os alunos aqui presentes, nas pessoas das dirigentes do CAXIF, Júlia Wildner e Isabeli Braga, bem como os servidores técnicos administrativos da UFSC e do CCJ, a quem saúdo na pessoa do Sr.Coordenador Administrativo do Centro, Luis Fernando Lorenci.

Minhas senhoras e meus senhores.

Foi com um misto de surpresa e emoção que recebi o convite para participar da Academia Catarinense de Letras Jurídicas – a ACALEJ, ocupando a cadeira de nº 17, cujo patrono é ninguém menos que João Bayer Filho, advogado, jornalista, e também um dos fundadores da Faculdade de

Direito de Santa Catarina, hoje o Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Curiosamente, o também professor de Direito Penal, Bayer Filho, foi um dos primeiros diretores da Faculdade, escola na qual obtive minha formação jurídica, nos cursos de graduação e pós-graduação, nível de Mestrado, e da qual com muito orgulho sou hoje, assim como ele, Diretor.

Neste momento primeiro, agradeço ao meu padrinho nesta Academia, Prof.Dr.Ricardo José da Rosa, autor do convite para compor o quadro de membros deste sodalício. Serei sempre grato ao mestre Ricardo, por ter confiado a guarda da cadeira 17 a este professor que dedicou os últimos 40 anos de sua vida ao magistério jurídico, com alguns livros e artigos voltados para as artes do Direito Tributário. Mestre Ricardo, muito obrigado.

Não posso prosseguir sem dirigir meu olhar e atenção à minha esposa Amely, companheira, meu amor e confidente. Obrigado, minha flor, por dividires comigo essa caminhada geradora de três outras lindas flores, Camila, Marina e Luiza que, por razões profissionais, não puderam estar aqui hoje conosco, vivendo este momento tão significativo.

Uma pausa para lembrar do amigo e companheiro, Luiz Carlos Cancellier de Olivo, Diretor do CCJ, Reitor da UFSC, e confrade nesta Academia. Cau, que tua partida possa representar o início de um novo tempo, de mais respeito à Constituição Federal e seus princípios maiores.

Disse antes que recebi o convite para integrar a ACALEJ com um misto de surpresa e emoção. A surpresa por conta do inusitado, o inesperado: fui convencido, numa tarde fria de agosto, a comparecer à uma reunião do Instituto dos Advogados de SC quando, na realidade, era para receber o convite para participar como membro efetivo, da ACALEJ... Emoção, certamente pelo fato de receber o convite de pessoas pelas quais tenho o maior respeito e admiração, meu padrinho Prof.Ricardo Rosa, e os queridos amigos Professor Cesar Pasold, Prof.José Isaac Pilati e Dra.Elizete Alves Este sentimento é ainda maior, pelo fato de a ACALEJ reunir grandes nomes do mundo jurídico catarinense, um seleto grupo de juristas, acadêmicos reconhecidos por suas obras e seu conhecimento do Direito. Homens e

mulheres com o domínio da palavra escrita, detentores de um saber jurídico e, por isso mesmo, formadores de opinião neste universo tão rico que é o Direito.

Neste momento tão feliz meus pensamentos me levam para o agora longínquo ano de 1958, quando, criança ainda, no colo de meu pai, acompanhava atento a explicação que recebia dele sobre as letras maiúsculas do jornal que, assinante e leitor diário, lia e fazia questão de me ensinar para que pudesse entender o porquê de seu interesse por aquele amontoado de papel que o entretinha todas as noites após o jantar... Não tenho dúvida de que começou ali, naquelas noites silenciosas da antiga Beluno, emancipada de Urussanga e renomeada Siderópolis, meu interesse pelas letras e pela leitura.

Interesse que só fez aumentar com o ensino regular, a partir de 1959, no Grupo Escolar em que fiz o primeiro ano e, a partir de 1960, em Criciúma, no Colégio São Bento, onde concluí o Primário. O Ginásio e o Científico foram cursados no Colégio Marista, escola fundamental para a decisão de seguir o mundo das letras. Em casa, “devorava” todos os livros que o pai comprova. Foi no acervo caseiro que conheci Monteiro Lobato, infantil e adulto, e os clássicos da literatura brasileira e estrangeira, como Machado de Assis e Dostoievski, entre tantos outros...

Na Biblioteca do Colégio Marista, o fascínio pelos livros e pela leitura levava-me a ficar tardes inteiras lendo o que me era permitido pelo bibliotecário, o Irmão Frederico... De tão frequente, com 15 anos, com a saída do Ir.Frederico, fui contratado para substituí-lo, sendo entre os livros meu primeiro emprego.

Em 1970 cheguei em Florianópolis, aprovado no vestibular da UFSC. Na época, os três primeiros semestres eram cursados no denominado Centro de Estudos Básicos, sendo que somente na quarta fase entrava-se propriamente no Curso de Direito. Lembro que na quinta fase, matriculei-me na disciplina Direito Penal I, tendo como mestre o Prof.João Bayer Neto, filho de João Bayer Filho.

A partir de maio de 1972 fui contratado como repórter pelo jornal O Estado, à época o principal jornal catarinense. Foi um período muito rico de

aprendizado na arte de escrever. Naquele diário, trabalhei como repórter em praticamente todas as áreas, comentarista político, cronista, editor.... Não há dúvida de que foi um excelente estágio que me proporcionou um crescimento intelectual intenso.

Concluído o curso de graduação em Direito em dezembro de 1974, continuei ainda durante um ano mais em Fpolis, advogando e trabalhando no jornal. Advogava no escritório do saudoso professor Carlos Alberto Silveira Lenzi, que lecionava processo civil. Contudo, no início de 1976 parti para outra experiência de vida, indo para São Paulo, onde frequentei o curso de Mestrado em Direito Tributário na PUC. Lá, tive o privilégio de ter sido aluno de grandes nomes do direito tributário brasileiro. Concluídos os créditos, voltei para a Ilha, onde defendi a dissertação de Mestrado aqui nesta casa, e entrei em 1978 como professor. Completarei, portanto, 40 anos nesta prazerosa atividade do Magistério Superior em março do próximo ano.

Passei ainda quatro anos e meio na Bélgica, entre 1984 e 1989, para realizar o Doutorado em Direito Tributário na Universidade Livre de Bruxelas. Foi outro momento de vida especial, de crescimento. Na volta, dediquei-me ao Magistério praticamente em regime de dedicação exclusiva. Uma breve experiência política, porém, levou-me a ocupar o cargo de Procurador Geral do Município da Capital, na gestão do Prefeito Sérgio Grando, em 1993. Foram dois anos de um trabalho intenso, jurídico e político.

Porém a vocação para o Magistério, no ensino e na pesquisa, venceu. Desde então, foram 11 livros na área do direito tributário, muitos artigos publicados em revistas especializadas, e até um romance de ficção política.

E assim, chego agora neste momento único, tão especial, assumindo uma cadeira na ACALEJ, cadeira de n.17, que tem como patrono o Professor João Bayer Filho. E quem foi João Bayer Filho? Quem conhece sua história, sabe que estamos falando de um notável homem público catarinense. Como já ressaltado, advogado, político, jornalista, fundador e professor da Faculdade de Direito de Santa Catarina, conhecido como Joca Bayer, alcunhado o “Durão”, por sua personalidade forte, integridade de caráter, rigoroso e firme em suas decisões.

Numa pesquisa em sites de busca, encontramos poucas linhas sobre Bayer Filho. Nasceu em Tijucas em 21 de outubro de 1893, filho de João Bayer, natural de Munique, Alemanha, e de Matilde Klann Bayer, nascida na Pomerânia, Alemanha. Realizou seus estudos secundários no Ginásio Catarinense, de Florianópolis, entre 1907 e 1912. Iniciou a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, São Paulo, em 1913, mas transferiu matrícula para a Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, onde se formou, em 1917. Casou com Catarina Gallotti, de tradicional família de Tijucas, oriunda da Itália. Advogou em Tijucas, cidade da qual foi Prefeito Municipal em 1920. Foi eleito Deputado Estadual em 1925, permanecendo no parlamento catarinense até 1927. Passou a advogar em Florianópolis, onde foi Vice-Presidente da Ordem dos Advogados. Exerceu o jornalismo, fundando e dirigindo o jornal A Pátria, em Florianópolis em 1930, jornal que circulou até 1934. Um dos professores fundadores da Faculdade de Direito de Santa Catarina, em 1932, chegando a Diretor em 1936. Foi Secretário da Fazenda entre 1951 e 1954, no Governo Irineu Bornhausen. Fundador e Juiz do Tribunal de Contas do Estado, tendo sido seu primeiro Presidente, em 1956, exercendo o cargo até 1958. Faleceu em 1967.

Esta é, na realidade, uma apertada síntese biográfica de Bayer Filho. Não conta um décimo de quem foi e o que fez em seus 73 anos de vida. Sua filha Maria José Galotti Bayer Campos, a Mazé, em seu romance familiar “Nas pegadas do tempo”, e o professor e poeta Vanderlei Rouver, na obra “Bayer Fº - o político e o Tribunal de Contas”, contam em detalhes alguns dos melhores episódios da rica e turbulenta vida de Joca Bayer. Vale à pena recordar alguns deles, para termos uma ideia da personalidade deste catarinense que ajudou a construir Tijucas, Florianópolis e mesmo nosso Estado.

Bayer Filho, o Durão, foi um dos fundadores da “Legião Revolucionária Catarinense”, com Henrique Rupp Júnior, seu sócio no escritório de advocacia, e outros políticos. A Legião constituía uma organização política com o objetivo de “impedir que quaisquer forças externas obstruíssem a obra revolucionária de 1930, tornando-se assim, um exército civil para fortalecer o Estado e ampliar o poder central”.

Para divulgar as ideias políticas, fundou o jornal A Pátria. Em setembro de 1932, Rupp Jr. publicou uma matéria no jornal defendendo que a Interventoria federal fosse exercida por um catarinense. Bayer Filho, como diretor e responsável pelo jornal, foi preso. O Interventor Federal, o general gaúcho Ptolomeu de Assis Brasil, não gostou do comentário e, além de censurar o jornal, manteve Joca incomunicável por nove dias na Ilha de Anhatomirim, “na companhia de amigos e demais partidários”. Após a soltura retornou às atividades jornalísticas, “mas sob forte censura”.

Ainda em fevereiro de 1932, integrou-se ao grupo de fundadores da Faculdade de Direito de Santa Catarina, idealizada por outro tijuquense, José Arthur Boiteux. Em 1936, a Faculdade passou a ser controlada pelo Estado e o então Interventor, Nereu Ramos, seu inimigo político, o nomeou Diretor. “Assumi, mas foi a Tijucas fazer campanha para a eleição do udenista Pedro Andriani à superintendência municipal. Após a vitória de Andriani, Nereu exonerou o diretor e a Faculdade ficou acéfala”¹.

A Faculdade ficou sem diretor até 1937, pois a maioria dos professores era composta por magistrados, e a Constituição Federal proibia o acúmulo de cargos. A primeira formatura seria realizada naquele ano, e Bayer Filho não pensou duas vezes: organizou a solenidade para que os graduandos pudessem receber seu diploma. Ao final da solenidade, os alunos o convidaram para uma foto como diretor, ao lado do paraninfo, Nereu Ramos. “Bayer F^o disse que não era diretor, apenas tinha interpretado a lei e prestado um serviço à Escola”. Nereu Ramos ouviu a conversa e, “no dia seguinte o nomeou novamente diretor da Faculdade”².

Outra passagem marcante de sua vida diz respeito também ao nosso Curso de Direito e a criação da UFSC. A luta pela federalização da Faculdade de Direito e fundação da UFSC teve início em dezembro de 1955, liderada pelo professor João David Ferreira Lima. Este era ligado ao PSD, e o Governador Heriberto Hulse, da UDN, precisava dar seu acordo. Bayer Filho foi encarregado por seus colegas da Faculdade para articular o apoio do

¹ ROUVER, Vanderlei. Bayer F^o - o político e o tribunal de contas”, Florianópolis: Tribunal de Contas de Santa Catarina, 1993, p.15.

² ROUVER, Vanderlei, Op.cit., p.15.

governador. O movimento pela criação da Universidade Federal, oficializado pelo presidente Juscelino Kubstcheck, em 18 de dezembro de 1960, tinha em Ferreira Lima o nome de consenso para ser o primeiro reitor. E eis que no dia 23 de agosto de 1961, o então presidente Jânio Quadros, inesperadamente, nomeou o professor João Bayer Filho, udenista como o Presidente, “reitor *pro tempore*”. Cabe lembrar que Ferreira Lima, de fortes ligações com o PSD, tinha sido secretário da Fazenda do governo Aderbal Ramos da Silva.

Surpreendido com o ato presidencial, João Bayer Filho procurou o professor Aluisio Blasi, udenista como ele, indagando que história era aquela de “reitor *pro tempore*”. Indignado, comunicou que não assumiria cargo algum. Procurou o professor Ferreira Lima e desabafou: “Ferreira amigo, o que significa isso? Não sabia e nem aceito essa designação. Não a pedi, não a autorizei e não aceito coisas irregulares e ilegais. Se quisesse o cargo eu me candidataria à lista tríplice e se para ela fosse eleito e nomeado pelo Presidente da República, aí sim poderia ser reitor”. Enfatizou que ele, Ferreira Lima, é que deveria exercer a Reitoria. Em outubro, o Conselho Universitário elegeu a lista tríplice, encabeçada por Ferreira Lima, que logo em seguida tomou posse como o primeiro reitor da nova universidade.

O episódio, confirmado pelo professor Aluisio Blasi, peça chave em todo o processo de constituição, instalação e expansão da Universidade Federal de Santa Catarina³, nos dá ideia da personalidade, e dos princípios éticos que norteavam a vida de Bayer Filho.

Também a vida pessoal de João Bayer Filho é recheada de fortes emoções. Apaixonou-se já no início da adolescência por Catharina Gallotti, irmã de seu inimigo político, Benjamim Gallotti Jr.

No início, as duas famílias, Bayer e Gallotti, eram amigas, possuíam comércio e viviam em paz. Eram famílias numerosas, sendo frequente o convite para o casal Bayer batizar ou crismar um filho dos Galloti e vice-versa. Depois que Bayer Filho voltou do Rio de Janeiro, advogado, começou a participar da vida política. A participação de Bayer e Gallotti na campanha

³³ PEREIRA, Moacir. UFSC: o cinquentenário da instalação. In: <http://wp.clicrbs.com.br/moacirpereira/2012/03/11/ufsc-o-cinquentenario-da-instalacao/?topo=77,1>, acesso em 30/09/2017

política de Hercílio Luz ao governo do Estado, em 1918, marcou o rompimento entre as duas famílias.

Alguns conflitos entre os dois homens provocaram o afastamento. As relações de amizade entre as duas famílias acabaram ali. A desavenças foram enormes, marcando profundamente a história tijucana. Cabe observar que Tijucas, apesar de ser um município pequeno, tinha uma imprensa forte. Os dois grupos políticos fundavam jornais, que duravam pouco, mas combatiam um ao outro de forma ferrenha. O linguajar era pesado, sendo considerado ofensivo, muitas vezes. Daí não ter sido surpresa que o pedido de casamento feito por Bayer Filho à matriarca Gallotti, Dona Chiquinha, foi negado, em outubro de 1920.

Desta forma, o noivado de 13 anos somente culminou com o casamento em 10 de outubro de 1928. “O casamento, realizado de surpresa, causou sensação em Tijucas. Tudo foi feito em segredo”.

Dona Chiquinha, mãe de Gallotti Jr. e de Catharina, não aceitava a união da filha com um Bayer. Não admitia sequer que se falasse no assunto. “Mas os antigos noivos resolveram casar, de qualquer modo, depois de tanta espera”⁴. Depois de muita conversa, Catharina enviou à Bayer, na noite de 09 de outubro de 1928, uma procuração para a celebração do ato civil. Nesta mesma noite Joca tomou as providências necessárias para que o casamento civil fosse efetivado, sendo assinado na manhã do dia 10, uma quarta-feira. Por volta das oito horas da manhã, o irmão de Bayer F^o, José, foi até o casarão dos Gallotti buscar a moça, já sua esposa, para levá-la à Igreja, “fato que, aquelas alturas, já se tornara público e marcaria, pelo que foi sucedendo, um dos maiores acontecimentos de que Tijucas já teve notícias”⁵.

O casal teve cinco filhos, dos quais o mais velho, João Luiz, nascido em 1929, e a mais nova, Lélia Maria, nascida em 1939, faleceram pouco antes de completar três anos. Os três filhos que lhe deram descendentes foram Maria José, a Mazé, João Bayer Neto e Luiz Carlos. Em entrevista que

⁴ SÓ, Paulo e BAYER, Ernani. João Bayer F^o: traços biográficos 1963 – 70 anos. Rio de Janeiro: Gráfica Gamboa, 1963, p.20.

⁵ Idem, p.20.

me concedeu recentemente, Luiz Carlos contou algumas passagens da vida de seu pai e teceu comentários sobre seu temperamento e caráter.

Conta Luiz Carlos que o pai era um homem de personalidade muito forte, disciplina rigorosíssima, mas uma pessoa com uma sensibilidade grande, e muito bem-humorado. Mesmo com uma agitada vida profissional e política, tinha tempo para cultivar orquídeas, sua flor predileta. Era tanto seu amor pelas orquídeas que deu o nome de sua preferida, a Laelia Purpurata, à filha mais nova, nascida em 1939...

- Um grande coração... uma figura interessantíssima. “Quando íamos comprar cigarro para ele, entregávamos o maço e ele perguntava: “e o troco?”. Não podíamos ficar com o troco... “Nunca usem o troco do dinheiro, devolvam o troco. Se por acaso quiserem comprar algo com o cigarro, peçam antes e prestem conta depois”. Muita formalidade, tínhamos que tratá-lo de “Senhor”, era bem formal. À noite, antes de ir para a cama, havia o inescapável pedido “a benção, pai, a benção, mãe”, e só então íamos dormir. Se visitássemos a avó, também tínhamos que tomar a benção. Isso até a idade adulta. Essa foi a educação que recebemos”.

Era um homem que prezava muito a vida familiar. “As férias eram planejadas, muitas vezes íamos com ele nas viagens que fazia, para o Rio de Janeiro, no navio do Hoepke, que fazia a rota Florianópolis-Rio. Nós participamos disso, ele era muito cuidadoso com as férias, elas tinham que existir, tinha que haver descanso, reunião com a família”.

Estes são algumas das ricas histórias que ajudam a conhecer o homem que foi Bayer Filho. Nesta breve resenha, vimos algumas passagens de sua vida, mostrando a personalidade, o caráter, a sensibilidade de um notável catarinense. João Bayer Filho foi advogado, jornalista, professor e um grande articulador político. Mas foi também um homem dedicado à família, um marido e um pai que soube conciliar sua atribulada vida social e política, seus afazeres profissionais com os compromissos familiares.

Gostava das coisas corretas e justas. Como bem coloca Rouver, “talvez por causa dessa exatidão, sofreu com a indiferença, com a falta de

reconhecimento de seus contemporâneos”⁶. Era um homem persistente e disciplinado. A mesma educação que passou aos filhos exigia de seus amigos e inimigos. Homem público exemplar, dedicado à família, íntegro, probo e sensível. Nós, catarinenses, precisamos recuperar sua história de vida. Para mim, conhecer João Bayer Filho constituiu não somente uma agradável surpresa, mas uma importante descoberta de um grande homem catarinense.

Sinto desde já orgulho e satisfação por ocupar a cadeira com seu nome!

Muito obrigado.

ENCERRAMENTO

PRESIDENTE DA ACALEJ: Na forma do Ritual da ACALEJ, ficam na memória perpétua do **Proscênio Sublime** o ilustre nome de VERA REGINA PEREIRA DE ANDRADE e a brilhante obra DIREITO ALTERNATIVO, de autoria de EDMUNDO ARRUDA. **E em nosso quadro, como novo imortal e primeiro ocupante da cadeira n. 17**, que tem por Patrono JOÃO BAYER FILHO, o **CONFRADE UBALDO CESAR BALTHAZAR**. Informo, ainda, que o Confrade José Isaac Pilati lança em seguida a sua obra sobre o Patrono da sua Cadeira nº 02, José Arthur Boiteux; a distribuição é gratuita, e quem preferir receber o exemplar mais tarde pode deixar o nome e endereço na lista que vai circular. O novo confrade UBALDO CESAR BALTHAZAR convida para um coquetel na sala ao lado. Agradeço mais uma vez a presença de todos, e declaro encerrada a Sessão. Muito obrigado!

⁶ ROUVER, Vanderlei, op.cit., 1ª orelha.